

## Deus lhe pague

Por: Maria Clara Bingemer

Está tão difícil hoje em dia escrever sobre coisas alegres e boas! Coisas ou pessoas que alarguem e dilatam nossos espaços interiores e nos façam sentir nos lábios e coração o sabor insubstituível de viver. Coisas ou pessoas que nos presenteiem com beleza, grandeza, elevação de espírito e profundidade de alma. Coisas ou pessoas que nos façam sentir orgulho de sermos humanos e de experimentar à flor da pele a graça de sairmos continuamente do desejo e das mãos do Criador de tudo que existe!

Hoje, no entanto, esta oportunidade nos é dada. Chico Buarque faz 60 anos de olhos verdes e de talento. Escrever sobre ele nos enche de ânimo e já nos abre a disponibilidade positiva, tão alerta e defendida por só receber más notícias nos últimos tempos: violência, recessão econômica, morte, medo, pavor.

Esse belo homem, com cara de garoto e enormes e profundos olhos verdes tem, inegavelmente, povoado nossa vida e a de nosso sofrido povo brasileiro com torrentes de talentosas criações musicais que passaram a fazer parte de nosso cotidiano e que cantamos em todas as ocasiões: em uma roda de violão com amigos, na rua, abraçados com o namorado, sozinhos no banheiro ou em qualquer outro lugar. A poesia de Chico Buarque entra em nossos ouvidos e avisa que veio para ficar. Quanto mais se ouve, mais se gosta, mais se repete, mais se canta e mais nos encanta.

No entanto, é tudo, menos *light* e descompromissada, a lira de Chico. Suas belíssimas composições são densas, cheias de um profundo conteúdo que leva à reflexão, à meditação, e também ao compromisso e à tomada de posição sobre determinadas situações vitais. Despertam o que há de melhor nos sentimentos humanos como a ternura, a compaixão, o encantamento; mas também, e não menos, a indignação ética, a mobilização, a solidariedade e a coragem de gritar e denunciar as injustiças.

Quem de nós já não vibrou de emoção e de desejo de lutar por um mundo melhor e mais humano ao ouvir *Construção, Deus lhe pague, Vai passar?* A inspiração de Chico retratou como ninguém o Brasil da Belíndia, injusto, dos contrastes chocantes e revoltantes, dos pobres humilhados por um regime opressor e nababesco, que se mantém às custas de muitas vidas pisoteadas e encurtadas pela pobreza e a opressão.

Sobretudo na época da repressão, quando Chico teve que exilar-se na Itália, fugindo de uma provável perseguição política provocada pela verdade que seu talento não hesitava em fazer palavra musicada, sua poesia chegava até nós, abrindo-nos os olhos enquanto povo para o fato de que "a coisa aqui estava preta", mas dando-nos também a esperança de que "apesar de você, amanhã há de ser outro dia".

Sua sensibilidade penetrou fundo na vida miúda daqueles que lutam pelo pão de cada dia e "só pensam em poder parar, mas se calam com a boca de feijão", que fazem "o amor malfeito, depressa", porque há que "fazer a barba e partir", ou que se arriscam nos andaimes das grandes construções onde se lava o dinheiro mal ganho, erguem as paredes como máquinas humanas e tantas vezes acabam "morrendo na contramão, atrapalhando o tráfico". E ainda têm que agradecer "por este pão pra comer, por este chão pra dormir, por me deixar respirar, por me deixar existir".

Ao lado desse gênero, Chico é também o grande cantor da mulher. Talvez, ao lado de Vinicius de Moraes, não haja ninguém que tenha entendido e captado tão bem a sensibilidade feminina como ele. Desde o desespero da mulher de *Bastidores*, cantora de cabaré abandonada que chora até ficar com dó de si própria; passando pelas amantes e amadas fáceis e volúveis de *Folhetim* e *Sob medida*, que se ajeitam com um bombom Sonho de Valsa, uma pedra falsa ou um corte de cetim; até as protagonistas das grandes paixões e dos grandes amores, que são "pedaço de mim, metade exilada, amputada, arrancada de mim" e que querem ficar no corpo do amado "feito tatuagem, para lhes dar coragem de seguir viagem quando a noite vem".

Se a mulher ainda é tão sem voz em nosso país, Chico Buarque a ela emprestou sua lira e sua voz, intérprete certo da mulher que sofre sobretudo por ser mulher e amar demais. Até uma freira e uma prostituta o gênio criativo de Chico confrontou, com sua

inesquecível *Umás e outras*, onde "a que sonhou com Deus" e a que "deitou com os seus" encontram-se na mesma rua, olhando-se com a mesma dor.

Por isso, e muito mais, a música de Chico tem algo, tem muito de profético. E por isso serve de inspiração para todos os que, crentes ou não, sonhamos com um mundo mais humano. Desconheço a filiação religiosa e o mundo interior de Chico. Meu acesso a ele é apenas através de suas composições. Mas certamente uma inspiração tão fecunda e profunda tem um parentesco inegável com a inspiração que desde sempre abriu a boca dos profetas e com ela sintonizou a lira dos poetas.

Certamente poeta, implícito profeta, creio que hoje, nesta comemoração de seus 60 anos, Deus nos manda agradecer a fonte de inspiração, conscientização, arte e beleza que tem sido para nós. E dizer-lhe, humilde e alegremente, usando o título de uma de suas mais fortes e engajadas canções: *Deus lhe pague!*